



AULAS DE MATEMÁTICA NA EJA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA E REGÊNCIA PROPORCIONADOS PELO PIBID

Giovanna Tonzar

Universidade Federal de São Paulo
tonzar.giovanna@unifesp.br

Bruna Lima Ramos Giusti

Universidade de São Paulo
bruna.giusti@usp.br

Março de 2020: as escolas fecharam em todo o Brasil. Os(as) professores(as), coordenadores(as) e diretores(as) ainda não sabiam o que fazer ou quanto tempo tudo isso iria durar. Em pouco tempo, percebe-se que não seria possível retornar tão logo ao ritmo presencial que se tinha antes. Começamos um “novo normal”. Em meio a um momento de pandemia devido aos altos casos de Covid-19, as escolas foram forçadas a se reinventar: aulas remotas por meio de vídeo chamadas, orientações em plataformas digitais¹, novos métodos de avaliação, uso de recursos digitais.

Em meio a esse novo contexto, de aulas remotas, pretendemos apresentar neste relato resultados e expectativas provenientes de uma ação realizada pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado a um projeto de Ciências² e Matemática, mais especificamente ao subprojeto de Matemática³. Nesta ação, alguns estudantes do curso de Ciências (Licenciatura) tiveram a oportunidade de planejar e ministrar aulas de matemática para uma turma de ensino médio de uma escola estadual do município de Diadema de aproximadamente 20 estudantes. Entre esses estudantes, está uma das autoras⁴ deste relato, enquanto a outra autora, era a professora efetiva de matemática para a Educação

¹ As plataformas digitais mais utilizadas foram o *Google Meet*, *Google Classroom* e *WhatsApp*.

² O projeto de ciências foi coordenado pela profa. dra. Silvana Zajac, docente da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e orientado pela professora Adriana Moreira, docente de ciências na rede pública, no município de Diadema.

³ Esse subprojeto foi coordenado pela profa. dra. Luciane de Fatima Bertini, docente da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e orientado pela profa. dra. Bruna Lima Ramos Giusti, que atuava como professora de matemática da EJA na rede pública estadual de São Paulo, no município de Diadema.

⁴ As estudantes que participaram das atividades narradas nesse trabalho são Giovanna Tonzar e Ieda Pessolato.



de Jovens e Adultos. As aulas em questão ocorreram de forma remota, por meio da plataforma digital Google Meet.

Sabe-se que o PIBID – que é um programa oferecido e financiado pela fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) associada ao Ministério da Educação do Brasil (MEC) – proporciona a inserção do estudante de licenciatura na sala de aula da educação básica. Com esse Programa, o graduando tem contato com a realidade escolar e é estimulado a ingressar na carreira docente.

Ou seja, o PIBID permite que o licenciando tenha a oportunidade de vivenciar um pouco da prática e da realidade de sala de aula, além de aprofundar-se em discussões a respeito do fazer docente, sempre com apoio de professores orientadores. Esse Programa faz com que o estudante percorra e experimente várias atividades do fazer e saber docente, desde a reflexão de bibliografias, planejamento de aulas, regências e reflexões sobre a prática. O PIBID tem como característica associar teoria e prática à medida que discute, age e reflete sobre a ação realizada sempre com amparo da professora orientadora.

Desse modo, essa narrativa visa apresentar resultados experienciados pela estudante autora, juntamente com a professora orientadora da rede estadual que ministrava aulas de matemática para a Educação de Jovens e Adultos. A estudante em questão, se inscreveu no PIBID a fim de ter experiências para além das salas de aula da universidade. Para essa experiência do subprojeto de Matemática na Educação de Jovens e Adultos, a docente da universidade, junto da docente da escola pública e dos graduandos bolsistas e voluntários do projeto, fizeram encontros regulares mensais, a fim de discutir alguns textos sobre o ensino de matemática. Iniciando as reuniões em novembro de 2020, a estudante da graduação, Giovanna, ministrou com uma colega as aulas nos dias 25 de maio de 2021, 27 e 28 de setembro de 2021. Ao longo desse período, foi possível preparar e planejar essas aulas, além de acompanhar as aulas da professora orientadora Bruna.

A experiência começou, portanto, com a discussão de textos e modos de ensinar. As discussões e aprofundamentos sobre o ensino de matemática estiveram presentes nos questionamentos do porquê de certas regras matemáticas e como ensiná-las, se partindo da



demonstração ou não. Essas reuniões e discussões foram importantes para a graduanda entender de onde vinham alguns conceitos decorados e, como futura docente, como poderia ensiná-los sem que reproduzisse apenas como lhe foi ensinado.

Após as reuniões de discussões, iniciou-se o planejamento da primeira ação que seria uma aula remota em uma turma da EJA cuja professora orientadora ministrava aulas de matemática. Ao olhar da estudante, foi bastante desafiador, pois era a primeira experiência da graduanda elaborando um plano de aula que seria colocado em prática, além de ser a sua primeira regência.

É importante ressaltar que se entende que a Educação de Jovens e Adultos está muitas vezes à margem da sociedade. Isto porque raramente há materiais próprios para essa modalidade de ensino, fazendo com que os professores que atuam na EJA se adequem de acordo com a realidade que presenciam em sala de aula, utilizando livros didáticos e materiais disponíveis para o ensino regular. Em um primeiro momento, Giovanna e sua dupla tiveram acesso ao planejamento das aulas de matemática da professora Bruna nas reuniões mensais de acompanhamento. Com isso, puderam se organizar e para a turma da 1ª série do ensino médio, na primeira regência, foi escolhido o tema de áreas de figuras planas, pois seria uma sequência ao planejamento das aulas da professora orientadora Bruna. Para essa regência, não foi possível acompanhar as aulas da turma previamente para observar pontos de atenção e basear o plano de regência nisso. Portanto, as estudantes planejaram iniciar com uma conversa para que pudessem levantar alguns conhecimentos prévios dos estudantes da turma da EJA em relação ao conteúdo proposto – áreas de figuras planas.

Ao iniciar a primeira aula de regência, que ocorreu em maio de 2021, as estudantes graduandas da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) iniciaram se apresentando e buscaram estabelecer uma conversa com os alunos da EJA. Já estes, não se mostraram muito à vontade em responder e participar das questões propostas pelas estagiárias, talvez por não as conhecerem e por estarem de forma remota, o que pode ter afastado um pouco mais os estudantes e as pibidianas.

Ainda nessa perspectiva, os estudantes que interagiam nessa aula, em sua maioria, faziam pelo chat, não sendo possível concluir se faziam isso por ser mais cômodo ou por

I SIMPÓSIO BRASILEIRO
DE
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
COM
PESSOAS JOVENS,
ADULTAS E IDOSAS

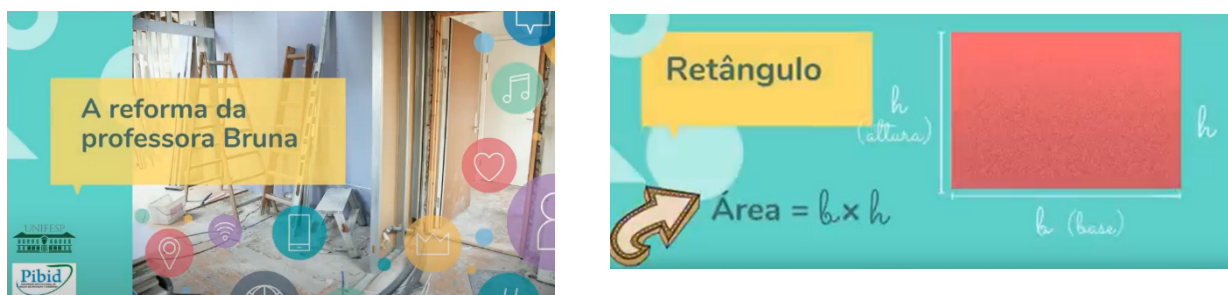
18 E 19 DE NOVEMBRO
- SÃO PAULO -



dificuldades técnicas de áudio e vídeo. Ou ainda, como presenciamos muitas vezes, estudantes que não abriam a câmera por não querer mostrar o ambiente humilde da casa, por não possuírem um local próprio para estudar, como uma mesa ou ainda pelo tamanho da residência, por já estarem presentes outros familiares e muitas vezes, além de estudar precisavam dividir o espaço com todos.

Após iniciarem a aula, partiram para a explicação das áreas de figuras planas e seus cálculos, pois estavam seguindo o planejamento de aulas proposto pela professora regente. A professora Bruna acompanhava a aula das alunas pibidianas, dando apoio e incentivando que os alunos da EJA participassem da aula. As graduandas desenvolveram um vídeo curto com um *storytelling*⁵ tendo como base a realização de uma obra na casa da professora orientadora em uma tentativa de aproximação dos estudantes com o conteúdo (Figura 1). Elas foram pausando o vídeo e reforçando alguns pontos conceituais importantes sobre áreas e figuras planas, buscando tirar as dúvidas quando algum estudante as questionava.

Figura 1: Trechos do vídeo sobre áreas de figuras planas



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

Após a conversa inicial e a apresentação dos conceitos com o auxílio do vídeo, as licenciandas finalizaram a aula sobre o tema proposto e alguns exercícios foram deixados para os estudantes e professora orientadora darem continuidade nas próximas aulas.

Por fim, ao realizar a reflexão sobre essa prática, as estudantes de graduação afirmaram que foi uma boa experiência docente, pois mostrou como ter flexibilidade diante

⁵ O ensino utilizando o *storytelling* consiste em elaborar enredos e narrativas envolventes para contextualizar o assunto a ser estudado, de modo a criar uma conexão com o estudante, atrair e manter sua atenção ao conteúdo.



dos estudantes e as fez refletir sobre o tempo de aula e de cada atividade. Também perceberam que conhecer a turma, os estudantes, o ritmo da aula e das atividades é crucial para que o plano de aula sirva de maneira eficiente para atingir o grupo de estudantes.

Além dessas reflexões, as pibidianas se questionaram sobre o desenvolvimento de material pedagógico, como o vídeo, a explicação e a atividade. Ao que tudo indicou, o uso de recursos didáticos com muitas informações causou certa confusão aos estudantes, aparentemente não respeitou o tempo e ritmo desse grupo de alunos, de modo que algumas informações ficaram perdidas. Somado a isso, pareceu que ter mais de uma pessoa para direcionar a mesma aula pode gerar discussões que tangenciaram o assunto e acabaram desmotivando os estudantes que tinham mais dificuldade no conteúdo.

Já para a segunda regência, que ocorreu em setembro de 2021, o tema foi porcentagem conforme o plano de ensino inicial da professora orientadora. Para essa intervenção, as estudantes acompanharam as aulas com a turma por vários dias, onde foi possível perceber o ritmo da aula da professora regente, o que funcionava com aquele grupo de estudantes e como eram as participações, dificuldade e interesses deles. Isso fez uma enorme diferença na montagem do plano de aula das estagiárias.

Foi observado que os estudantes eram bastante interessados e participavam respondendo às indagações e propostas da professora Bruna. Além disso, as pibidianas observaram que a maneira como a docente orientadora ministrava a aula era bastante eficiente, ela construía o raciocínio juntamente com os alunos e, conforme ia sendo construído de maneira dialogada, ela registrava no *Word*⁶ de modo a evidenciar as ideias principais e os exemplos. Essa estratégia adotada no ensino remoto nos pareceu bastante efetiva e, portanto, decidiu-se por fazer algo parecido para essa segunda regência.

Portanto, dessa vez, foi organizado apenas um arquivo, em formato *pdf* (Figura 2) que contava com espaço em branco para que as pibidianas pudessem ir escrevendo através de uma lousa digitalizadora no decorrer da explicação. Isso possibilitou que elas fossem construindo o raciocínio e os exemplos juntamente com os estudantes. Além disso, foram

⁶ A professora Bruna utilizava essa ferramenta como lousa interativa, já que a aula era dada pelo Google Meet.

duas aulas para esse assunto, o que possibilitou dividirmos, uma pibidiana realizou a aula em um dia e a outra em outro, a fim de diminuir possíveis tangenciamentos e conversas.

Figura 2: Material da aula de Porcentagem



Faz parte do nosso cotidiano

- Está presente na imprensa e nas mídias sociais
- No comércio, na economia etc
- Impacta a nossa vida

Reajustes da conta de luz

Cálculos realizados a partir do consumo médio no Brasil, equivalente a 152 kWh*



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

O tema da segunda regência também pareceu agradar mais os estudantes, apesar de também ter ocorrido uma preocupação com a aproximação do conteúdo à realidade no tema de áreas, no assunto de porcentagem parece que isso ficou mais evidente. No material construído foram colocados recortes de notícias recentes que envolviam o assunto e a realidade dos estudantes. Portanto, por ser um tema de maior interesse e aplicabilidade cotidiana, os estudantes tinham mais dúvidas e interagiam mais, fazendo com que as aulas fossem mais fluidas e dialogadas.



No primeiro dia foi realizada uma aula expositiva dialogada sobre os principais conceitos de porcentagens e, no segundo dia, foram feitos exercícios permitindo mais contato com os conceitos e permitindo também que praticassem o que havíamos discutido. As graduandas perceberam que ao apresentar o mecanismo e explicar a ideia toda que envolve o assunto através de exemplos concretos foi bastante interessante e os estudantes se envolveram mais. Como eles participaram bastante, a aula fluiu no ritmo da turma e de maneira bastante satisfatória. Elas procuraram novamente aproximar o conteúdo da realidade, os exercícios envolviam processos do dia a dia de modo a demonstrar como já se utilizava o assunto e como melhorar essa utilização. Ao olhar das graduandas, essa experiência foi bastante prazerosa. Pois, essa segunda regência foi de extrema importância para que fosse possível fazer diferente, aprender com os erros, repetir os acertos e refletir um pouco mais sobre a regência da matemática na EJA.

Por fim, algumas considerações sobre tal experiência. Consideramos que essas experiências de regência, em uma sala de aula da rede pública, durante as aulas remotas, devido à pandemia de Covid-19, puderam mostrar possibilidades na educação de jovens e adultos. Nos fizeram refletir também que essa modalidade de ensino precisaria de um currículo próprio, pois muitas pessoas retornam aos estudos após muitos anos longe da escola, e por muitas vezes precisam retomar conteúdos mais básicos. Na visão da professora da rede pública, ter alunos de graduação em suas aulas enriquece o diálogo entre universidade e escola. Isso garante que a universidade está com o olhar para a escola básica e o ensino público. Projetos, como esse do PIBID, podem fortalecer esse vínculo, visando melhorar a aprendizagem dos alunos das escolas públicas.

Na visão da graduanda, a oportunidade de ter uma regência e acompanhar aulas de uma professora – mesmo que remotamente – foi importante na lapidação da formação inicial, pois ministrar aulas com a apoio, discussão e orientações de uma docente experiente foi muito construtivo no processo de formação inicial. Além disso, a complementação prática que o PIBID proporciona aguça reflexões inerentes ao exercício da docência de modo a enriquecer a formação inicial. Somado a isso, o contato com o ensino da EJA foi importante para novos olhares acerca da educação.



Concluimos que a interação universidade e escola é benéfica, tanto para o lado da universidade – graduandos inseridos previamente no contexto da escola básica – quanto para o lado da escola, pois o contato que os estudantes têm com esses graduandos possibilita ver horizontes novos, como estar inserido futuramente em uma universidade pública de qualidade. Além das relações que se estreitam: professores de escola básica, com docentes de universidade e estudantes, tanto de graduação quanto da escola pública.